

COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA – BAHIAGÁS

Carta Anual de Governança Corporativa – Ano 2020

INTRODUÇÃO

A Lei nº 13.303, de 30 de junho de 2016, estabelece, dentre outras coisas, requisitos de transparência, dentre eles a explicitação dos compromissos de consecução de objetivos de políticas públicas pela sociedade de economia mista, em atendimento ao interesse coletivo, com definição clara dos recursos a serem empregados para esse fim, bem como a divulgação de informações relevantes, em especial aquelas relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração.

Em cumprimento ao art. 8º, incisos I e VIII, da supracitada Lei, o Conselho de Administração da Companhia de Gás da Bahia subscreve a presente Carta Anual de Governança Corporativa.

IDENTIFICAÇÃO GERAL

Companhia de Gás da Bahia – BAHIAGÁS, empresa de economia mista, constituída sob a forma de sociedade anônima de capital fechado, inscrita no Ministério da Fazenda sob o CNPJ/MF nº 34.432.153/0001-20, registrada na Junta Comercial da Bahia sob o nº NIRE 2930001815-5, com sede na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, que atua na indústria de distribuição de gás natural canalizado no Estado da Bahia, tendo como Acionista controlador o Estado da Bahia, e como demais Acionistas a Petrobras Gás S.A. – GASPETRO e a Mitsui Gás e Energia do Brasil Ltda.

- **Diretor Administrativo e Financeiro:** Lauro Daniel Beisl Perdiz; Telefone (71) 99615-5900; E-mail: lauroperdiz@bahiagas.com.br
- **Auditores Independentes atuais da empresa:** AUDIMEC Auditores Independentes S/S

- **Conselheiros de Administração subscritores da Carta Anual de Governança Corporativa:**

NOME	CONSELHEIRO	CPF	E-MAIL
Marcus Benício Foltz Cavalcanti	Efetivo	178.463.155-87	maruscavalcanti@seinfra.ba.gov.br
Ivan Carlos Alves Barbosa	Suplente	033.422.635-04	ivan.barbosa@seinfra.ba.gov.br
Luiz Raimundo Gavazza	Efetivo	124.838.935-20	luizgavazza@bahiagas.com.br
Elias Nunes Dourado	Suplente	110.035.705-00	dourado.elias@gmail.com
Maurício Teles Barbosa	Efetivo	045.480.497-03	gabinete.secretariosp@ssp.ba.gov.br
Ary Pereira de Oliveira	Suplente	095.391.905-68	arypereira@hotmail.com
Ricardo Antônio Cavalcanti Araújo	Efetivo	106.541.275-49	ricardo.cavalcanti@mitsuigas.com.br
Raimundo Barretto Bastos	Suplente	192.409.455-04	raimundo.bastos@mitsuigas.com.br
Alex Sandro Gasparetto	Efetivo	976.188.960-20	alexgasparetto@petrobras.com.br

(*) o quadro acima reflete a atual composição do Conselho de Administração da Bahiagás

- **Diretores subscritores da Carta Anual de Governança Corporativa:**

NOME	DIRETOR(A)	CPF	E-MAIL
Luiz Raimundo Gavazza	Presidente	124.838.935-20	luizgavazza@bahiagas.com.br
Lauro Daniel Beisl Perdiz	Administrativo e Financeiro	505.207.175-20	lauroperdiz@bahiagas.com.br
Gabriela Damasceno Duarte	Técnica e Comercial	021.351.397-85	gabrieladuarte@bahiagas.com.br

(*) o quadro acima reflete a atual composição da Diretoria Executiva da Bahiagás

1 – A ESTIPULAÇÃO DE NORMAS GERAIS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA, TRANSPARÊNCIA E COMPLIANCE

A Lei nº 13.303/16, em seu art. 8º, inciso III, estabelece que:

Art. 8º - As empresas públicas e as sociedades de economia mista deverão observar, no mínimo, os seguintes requisitos de transparência:

I -

II - ...

III - divulgação tempestiva e atualizada de informações relevantes, em especial as relativas a atividades desenvolvidas, estrutura de controle, fatores de risco, dados econômico-financeiros, comentários dos administradores sobre o desempenho, políticas e práticas de governança corporativa e descrição da composição e da remuneração da administração;

Por sua vez, o inciso VIII, do art. 8º, também da Lei nº 13.303/16, estabelece a obrigação de que se dê ampla divulgação, ao público em geral, da carta anual de governança corporativa, a qual deverá consolidar, em um único documento, em linguagem clara e direta, as informações mencionadas no inciso III, do art. 8º, supramencionado.

2 – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

As principais atividades da Companhia de Gás da Bahia – Bahiagás são:

i) a prestação com exclusividade dos serviços de distribuição de gás natural canalizado em todo o território do Estado do Bahia, contemplando:

- a) a construção e a operação de redes de distribuição de gás natural;
- b) a comercialização de gás natural aos diversos segmentos de mercado, a exemplo do industrial, veicular, residencial, comercial e térmico.
- c) a prestação dos serviços de movimentação de gás natural a Autoprodutor, este entendido como sendo o Agente explorador e produtor de gás autorizado pela ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis) para utilizar parte ou totalidade de sua produção como matéria-prima ou combustível em suas instalações industriais.
- d) a prestação dos serviços de movimentação de gás natural a Consumidor Livre, este entendido como sendo o consumidor de gás natural que, nos termos da legislação estadual aplicável, tem a opção de adquirir o gás natural de qualquer agente produtor, importador ou comercializador.

A Receita Líquida gerada por essas atividades em 2019 alcançou o montante de R\$ 2.282 milhões, detalhadas por cada segmento na tabela abaixo, valendo ressaltar que a Companhia ainda não aferiu qualquer receita relativa à prestação dos serviços de movimentação de gás natural a Autoprodutor ou a Consumidor Livre, devido ao fato do processo de criação e de regulação do mercado livre no estado da Bahia ainda não haver sido concluído.

DISTRIBUIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA DA BAHIAGÁS	
RECEITA LÍQUIDA DE DISTRIBUIÇÃO DE GÁS (mil R\$)	
Segmento Industrial	2.049.773
Segmento Cogeração	13.590
Segmento Automotivo	179.299
Segmento Comercial	10.621
Segmento Residencial	22.528
Segmento Térmico	5.856
TOTAL	2.281.667

RECEITA LÍQUIDA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (mil R\$)	
Serviços de Movimentação de GN	-
TOTAL	-

Nota: i) o segmento Industrial está considerando também o subsegmento Matéria-Prima; ii) o segmento Automotivo está considerando também o subsegmento GNC.

O Lucro Líquido da Companhia em 2019 foi de R\$ 93,9 milhões, cerca de 19% inferior àquele verificado no ano anterior, devido principalmente: i) atraso, nos primeiros dias do mês de janeiro/19, da homologação do repasse para as tarifas da Concessionária do aumento de R\$0,2100/m³ do preço de compra do Gás Natural por parte da Agência Reguladora; ii) à redução da margem de contribuição que vem sendo aplicada pela AGERBA desde 11/01/2019; e iii) aplicação pela AGERBA de forma retroativa das disposições da Resolução n° 26, de 20/08/2019, para o cálculo da margem bruta de 2019, cujo pleito fora protocolado pela Bahiagás em 12/06/2019, ou seja, antes do início da vigência da Resolução.

2 – ESTRUTURAS DE CONTROLES INTERNOS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

A Companhia possui em sua estrutura organizacional uma Gerência de Auditoria Interna, vinculada funcionalmente ao Conselho de Administração, a qual atua com o objetivo de prestar serviço na forma de assessoramento e consultoria interna no intuito de agregar valor à gestão e melhorar as operações, propondo ações preventivas e corretivas, de forma a assistir a Companhia na consecução de seus objetivos estratégicos, e cujas atribuições formais estão definidas no Regimento Interno da Companhia.

O Plano Anual de Auditoria para o exercício de 2020 contempla, dentre outros assuntos, assessorar na adequação dos controles internos em execução pelas diversas gerências da Companhia e contribuir com o seu aperfeiçoamento.

Além disso, o citado plano também prevê o monitoramento das recomendações aprovadas pelo CONSAD relativas ao Relatório da Auditoria Interna de 2019.

As atividades relativas à verificação de cumprimento de obrigações e de gerenciamento de riscos serão desenvolvidas pela Gerência de Planejamento Empresarial, vinculada à Diretoria Presidência e liderada pelo próprio Diretor Presidente na condição de Diretor Estatutário.

O Conselho de Administração, em abril de 2019, aprovou a Política de Gestão de Riscos, desenvolvida a partir de uma visão integrada dos riscos aos quais a Companhia está exposta, englobando os Riscos Estratégicos, Financeiros, de *Compliance*, Operacionais, Judiciais ou Administrativos.

Independentemente da estrutura de gerenciamento de riscos que vem sendo desenvolvida, a Diretoria Executiva da BAHIAGÁS, entendendo toda a dinâmica que envolve os negócios e os principais processos sob a sua gestão e responsabilidade, vem mantendo o desempenho do primeiro nível de monitoramento e controle dos riscos aos quais a Companhia está submetida.

Para isso se vale:

i) da própria atuação do Comitê de Gestão de Riscos, que atua monitorando a efetividade das medidas mitigadoras dos riscos que envolvem os negócios e processos da Companhia;

- ii) de sistemas de automação das leituras de medição de consumo de Gás Natural de seus principais clientes;
- iii) de medidores de fronteira instalados nos Pontos de Entrega, onde é feita transferência de custódia do Gás Natural da Supridora para a Bahiagás;
- iv) de um Sistema ERP padrão TOTVS, com os seus diversos módulos integrados entre si, gerando dados que são cruzados com as informações oriundas de outras áreas;
- v) da troca de experiências com outras Distribuidoras Estaduais de Gás Canalizado, tendo por objetivo identificar boas práticas que podem ser inseridas nos processos internos, trazendo como consequências o ganho de eficiência e a minimização da exposição de riscos. Como exemplo, tem-se os modelos padronizados de editais e de contratos desenvolvidos por um grupo de especialistas que integram as Distribuidoras, os quais refletem com segurança as demandas que serão atendidas pelas contratadas, reduzindo o risco de pleitos futuros das contratadas em decorrências de contratos/editais deficientes;
- vi) de um canal de ouvidoria, onde qualquer interessado (interno ou externo) pode, de forma anônima, sem riscos de retaliação, apresentar denúncias sobre desvios, as quais serão objeto de apuração pelo Comitê de Ética da Companhia, nos termos dos seus normativos internos;
- vii) de um Código de Conduta e de Integridade revisado e atualizado, que vem sendo disseminado gradualmente para o conjunto de empregados da Companhia.

Além disso são realizadas:

- a) auditorias realizadas pelos órgãos de controle do Estado, a exemplo do Tribunal de Contas do Estado; e
- b) auditorias externas realizadas por Auditores Independentes contratados pela Bahiagás.

No quesito transparência, a Companhia disponibiliza no seu site www.bahiagas.com.br um canal de comunicação denominado “Fale Conosco”, onde tanto os usuários como a Sociedade em geral podem obter informações que sejam de seu interesse, nos termos da Lei nº 12.527/2011 - Lei de Acesso à Informação Pública.

A Companhia possui ainda uma estrutura interna de *call center*, funcionando 24 horas para atender às demandas oriundas dos seus usuários.

3 – CATEGORIAS DE RISCOS

As categorias de riscos vigentes e as principais ações de mitigação associadas a cada uma delas são detalhadas a seguir:

Os riscos da Bahiagás são categorizados de acordo com a seguinte classificação:

3.1. Riscos Estratégicos: Riscos associados às decisões estratégicas da organização para atingir os seus objetivos de negócios, e/ou decorrentes da falta de capacidade ou habilidade da empresa para proteger-se ou adaptar-se a mudanças no ambiente.

3.2. Riscos Financeiros:

I - Riscos de Mercado (sistemáticos ou não-diversificáveis): decorrem da possibilidade de perdas que podem ser ocasionadas por mudanças na política macroeconômica (taxas de juros, do câmbio, dos níveis de inflação) que impactem na atividade econômica, dos preços das ações, dos preços de commodities, do preço do petróleo, dos preços energéticos concorrentes, da instabilidade social. Por sua natureza, são riscos inerentes ao negócio e não podem ser eliminados através de diversificação de portfólio, mas podem ser cobertos (*hedge*).

II - Riscos de Crédito: definido como a possibilidade de perda resultante da incerteza quanto ao recebimento de valores pactuados com contrapartes de contratos ou de emissões de títulos.

III - Riscos de Liquidez: possibilidade de perda decorrente da incapacidade de realizar uma transação em tempo razoável e sem perda significativa de valor ou a possibilidade de falta de recursos para honrar os compromissos assumidos em função do descasamento entre os ativos e passivos;

IV - Riscos regulatórios: diz respeito ao risco advindo da existência ou não de regulação, da diferença dos modelos regulatórios, do papel de variáveis institucionais no risco ou no retorno esperado das empresas, levando-se em conta as características do ambiente institucional no qual elas operam, além de aspectos específicos da empresa ou do mercado e por fim aquele atrelado as intervenções políticas ou regulatórias;

V - Riscos Institucional-Ambiental: a não obtenção ou renovação de licenças, alvarás ou autorizações ambientais podem acarretar em sanções como multas ou interdição de atividades (embargo), o que pode impactar adversamente as operações, a situação financeira e os resultados operacionais da Companhia.

3.3. Riscos de Compliance

São os riscos de sanções legais ou regulatórias, de perda financeira ou de reputação (imagem) que a Companhia pode sofrer como resultado da falha no cumprimento da aplicação de leis, acordos, regulamentos, código de conduta e/ou das suas políticas.

3.4. Riscos Operacionais

São os riscos decorrentes da falta de consistência e adequação dos sistemas de informação, processamento e controle de operações, bem como de falhas no gerenciamento de recursos e nos controles internos ou fraudes que tornem impróprio o exercício das atividades da Companhia.

3.5. Riscos Judiciais ou administrativos

Riscos relevantes que podem decorrer da instauração de procedimentos administrativos contra a Companhia ou da abertura de processos judiciais de natureza Tributária, Cível, Trabalhista e Ambiental contra a Bahiagás quando no desenvolvimento das suas atividades.

Apesar de não inserida formalmente entre as Categorias de Risco definidas na Política de Gestão de Riscos da Companhia, a Administração entende ser altamente recomendável, dada a sua relevância para a continuidade dos negócios, levar ao conhecimento da alta administração os Riscos em TI (Tecnologia da Informação), que são considerados riscos de negócios, relacionados ao uso, operação e influência da tecnologia da informação dentro da Companhia.

De acordo com os ativos dos sistemas de informação da Bahiagás, as ameaças a eles relacionadas são as seguintes:

I. Ameaças ambientais :condições climáticas; alagamentos; incêndios; tempestades e raios; poeira; fumaça; contato com água por meio de vazamentos em encanamentos, telhados, condensação ou ativação de sprinklers; vibração; interferências eletromagnéticas;

II. Ameaças Físicas : acesso não autorizado; roubo; vandalismo; sabotagem; transporte inadequado; ação externa danosa como exposição à chuva; colisões; quedas; ameaças de infraestrutura ou de suporte (quedas de fornecimento de energia; falha no controle de temperatura; falha no controle de umidade; manutenção inadequada; falta de pessoal; falhas no controle de descarte de material);

III. Ameaças de ordem técnica : procedimentos inadequados; operações inadequadas; configurações de *hardware* ou *software* diferentes das recomendadas; modificações de *hardware* ou *software* sem autorização; cópia não autorizada de software, dados ou outras informações; quantidade de acessos superior ao previsto; classificação de segurança de equipamentos equivocada; falhas de *hardware*, *software*, mídia ou serviços de comunicação; reutilização de *pen-drives* ou discos com informações; modificação acidental de dados; uso por agentes externos ou internos de softwares maliciosos com finalidade criminosa, que incluem utilização de *malwares*, vírus, *worms*, *keyloggers*, *spywares*, cavalos de troia, *botwares* ou *denial-of-service*, ou ainda ataques fraudulentos de *spam*, *scam* e/ou *phishing*); sistemas operacionais não atualizados , sem suporte do fabricante ou fora do ciclo de vida, hardware ou equipamento obsoletos e fora de garantia;

IV. Ameaças de ordem Humana: representada por atitudes intencionais ou não de pessoas, a exemplo do uso de senha fraca, compartilhamento de credencial de acesso, falta de treinamentos para o usuário e a não consciência ou desconhecimento de segurança da informação.

4 – NOSSOS FATORES DE RISCOS

O gerenciamento de riscos na Bahiagás permeia toda a organização, ao inserir-se não só nas operações, mas também no direcionamento estratégico, incorporando diferentes perspectivas, tais como o ambiente externo e a reputação da organização. A análise dos riscos da Companhia compreende sua identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência e à significância em termos de impacto financeiro. A partir dessa avaliação, são desenvolvidos planos de ação para cada risco e identificadas as eventuais oportunidades associadas.

Dessa forma, a análise de riscos vai além do atendimento às demandas dos acionistas, do mercado ou do simples atendimento à Legislação, compondo uma eficiente ferramenta de planejamento estratégico.

Os riscos e oportunidades identificados caracterizam-se por possíveis variações em relação ao Planejamento da Companhia. Variações negativas em relação ao Planejamento determinam os riscos, e as positivas, as oportunidades.

A Bahiagás vem desenvolvendo diversas ações, no intuito de melhor estruturar e gerenciar os riscos da Companhia. Entre essas ações estão: concepção de Plano de Implementação Política de Gestão de Riscos, criação do Manual de Gestão de Riscos, revisão periódica da Política de Gestão de Riscos, visita a outras instituições e análise de material de referência.

Em função dessas ações, que estão em progresso, os fatores de riscos que podem interferir na atuação da empresa na realização de suas políticas públicas são os seguintes:

- **Riscos Regulatórios:**
 - i. Marco regulatório aprovado pelo ente regulador não está alinhado com as disposições do contrato de concessão, gerando perdas para a Concessionária;
 - ii. Divergência na interpretação de cláusulas do Contrato de Concessão pela Agência Reguladora pode levar a níveis de margem abaixo da expectativa da BAHIAGÁS;
 - iii. Em função de erro de cálculo quando do pleito da margem regulatória anual, os resultados realizados pela Companhia podem ficar abaixo dos resultados planejados;
 - iv. Aumento de tarifas em função dos níveis de margem regulatória calculados de acordo com as regras do contrato de concessão levam a perda de competitividade das tarifas frente aos concorrentes;
 - v. Novas condições do suprimento e do transporte de gás podem afetar os resultados em função da inviabilidade de seu repasse para as tarifas;

- vi. Descumprimento do contrato de concessão pelo Ente Regulador, mudança de legislação ou ausência de marco regulatório podem impactar negativamente a margem da Companhia;
- vii. Criação da regulação do mercado livre pode levar a Bahiagás a ser garantidora de suprimento de gás natural para pequenos e médios usuários, gerando pagamento de penalidades aos supridores devido à sobrecontratação na área de concessão da Bahiagás;
- viii. Criação do mercado livre pode gerar redução da margem dos grandes usuários, o que pode gerar aumento de tarifa para os usuários cativos, gerando perda de competitividade e desgaste de imagem da abertura do mercado de gás;
- ix. Contratos comerciais defasados podem levar a Bahiagás a ter perdas financeiras e/ou a sofrer ações judiciais;
- x. Novas condições de faturamento e de pagamento a grandes usuários do segmento industrial aprovadas pelo Agente Regulador podem comprometer o fluxo de caixa da Companhia;
- xi. Em decorrência de margem aprovada pela Agência Reguladora abaixo da sua expectativa, a Companhia pode sofrer redução da sua geração de caixa, com a consequente falta de recursos para honrar os compromissos por ela assumidos.

- **Riscos operacionais:**

- i. Sujeição de equipamentos, instalações e operações a variados regulamentos ambientais mais rígidos que os atuais podem resultar em maiores obrigações e na necessidade de investimentos de capital para a devida adequação;
- ii. Possibilidade de perdas em seu faturamento em decorrência de manipulação (fraude) nos dados de medição de seus maiores clientes;
- iii. A Companhia pode ser obrigada a suspender os serviços de distribuição de gás natural em função de falha operacional, inclusive em decorrência de rompimento de gasoduto causado por ações de terceiros, com exposição a risco de pagamento de penalidades aos usuários;
- iv. Ausência de eficiência nas aquisições e contratações, impactando o planejamento e a realização das atividades propostas, com seus consequentes efeitos sobre as metas traçadas;
- v. Atrasos na obtenção de licenças e autorizações necessárias para a execução das obras, ou na conclusão dos processos licitatórios e contratações, pode levar à realização de investimentos abaixo da expectativa contemplada no planejamento anual da Companhia, com os seus consequentes efeitos em relação à margem regulatória;

- vi. A execução orçamentária ineficiente pode levar a relevantes desvios entre os gastos realizados e planejados, levando a importantes efeitos sobre a margem regulatória;
- vii. Processos de pagamentos fraudados, ou que não reflitam a efetiva execução do objeto contratado, podem levar a Companhia a perdas financeiras e/ou ao desnecessário desperdício de recursos;
- viii. Apontamentos indevidos de Horas Extras podem levar a Companhia a perdas financeiras;
- ix. A Companhia sofre um desperdício desnecessário de recursos e perdas financeiras em decorrência do uso não autorizado de seus ativos físicos;
- x. Declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca a Companhia diante de redução de suas vendas, inadimplência, riscos trabalhistas, paralisação de obras, com consequentes perdas financeiras.

- **Riscos de Conformidade:**

- i. A Companhia pode se ver obrigada a arcar com penalidades legais e/ou administrativas em decorrência de não atendimento das leis e regulamentos em vigor, especialmente aquelas relativas ao recolhimento de tributos e de encargos trabalhistas;
- ii. A Companhia pode sofrer autuações administrativas em função do não atendimento dos preceitos legais em vigor, especialmente aqueles advindos da Lei nº 13.303/2016;
- iii. A realização de licitações em descumprimento às recomendações consolidadas do Tribunal de Contas pode levar à notificação dos Diretores e Gestores responsáveis, bem como à eventual não aprovação das contas anuais da Companhia;
- iv. A companhia pode sofrer sanções financeiras devido ao vazamento de dados pessoais por descumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados.

- **Riscos de Mercado e Riscos Estratégicos:**

- i. As condições políticas e econômicas do Brasil podem afetar as vendas da Companhia, notadamente no segmento industrial;
- ii. Alterações em políticas fiscais nos âmbitos federal e estadual podem gerar efeito adverso aos negócios;
- iii. Atrasos no pagamento das faturas dos grandes clientes pode prejudicar a liquidez financeira da Companhia;

- iv. Redução do Rating da Companhia pode levar ao aumento das taxas de juros oferecidas pelo mercado para o financiamento dos seus grandes projetos;
- v. Estratégia dos revendedores de Combustíveis de aumento dissociado do preço do gás natural veicular na bomba levam à perda de competitividade do GNV frente aos seus concorrentes.

- **Riscos Judiciais ou administrativos:**

- i. A Companhia pode sofrer perdas financeiras em função de pleitos ajuizados por suas contratadas, tendo por fundamento fragilidades na elaboração dos editais e contratos, e na gestão pela Bahiagás da execução dos serviços contratados;
- ii. A Companhia pode sofrer perdas financeiras em decorrência de condenações alusivas a práticas de corte de fornecimento e de cobrança de usuários do segmento residencial que vão de encontro ao código de defesa do consumidor;

- **Riscos em TI:**

- i. A Companhia fica impedida de faturar devido à indisponibilidade temporária dos sistemas de TI, decorrentes de dano severo na estrutura do Data Center por motivos de sabotagem ou desastre natural;
- ii. A Companhia sofre prejuízos financeiros, operacionais ou de imagem em função de sequestro, perda ou indisponibilidade de informações estratégicas, causado por ataque cibernético, motivado por ausência de treinamento e/ou comportamento inseguro dos usuários em relação às melhores práticas de segurança da informação;
- iii. Ataque cibernético leva à indisponibilidade de serviços de TI e dos processos essenciais da companhia;
- iv. Ataques de “phishing” resultam em exposição e perda de informações críticas que podem ser usadas de forma maliciosa e prejudicar a reputação da Companhia;
- v. A Companhia tem a sua capacidade de evitar a interrupção dos negócios reduzida e, conseqüentemente, de continuar suas operações de forma regular, em decorrência de falha nos sistemas de TI causada por queda de fornecimento de energia ou de falha no controle de temperatura no Datacenter;
- vi. A Companhia sofre prejuízos de imagem em decorrência de "fake news" publicadas a partir da clonagem de celulares de Diretores ou de Gerentes;
- vii. Migrações e atualizações dos sistemas de folha ocasionam pagamento indevidos ou leva à aplicação equivocada da

Legislação Trabalhista e Previdenciária, podendo ocasionar perdas financeiras e/ou ao desnecessário desperdício de recursos.

Após a identificação dos riscos, seguida da análise segundo as escalas de probabilidade e de impacto (que também foram revisadas), apresentar-se-á a seguir a Matriz 'Impacto x Probabilidade', onde a Probabilidade está associada às chances de um evento ocorrer, enquanto que o Impacto está atrelado às consequências da materialização do evento de risco ocorrido. Com a multiplicação do Impacto pela Probabilidade, serão obtidos os Níveis de Risco para cada um dos fatores identificados.

Mapa de Análise Qualitativa dos Riscos – Bahiagás

Apresenta-se a seguir o Mapa vigente com uma análise qualitativa dos riscos (e categorias) atualmente aplicados:

Item	Riscos Regulatórios	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
1	Marco regulatório aprovado pelo ente regulador não está alinhado com as disposições do contrato de concessão, gerando perdas para a Concessionária	2	3	6
2	Divergência na interpretação de cláusulas do contrato de concessão pela Agência Reguladora pode levar a níveis de margem abaixo da expectativa da Bahiagás	2	3	6
3	Em função de erro de cálculo quando do pleito da margem regulatória anual, os resultados realizados pela Companhia podem ficar abaixo dos resultados planejados	1	3	3
4	Aumento de tarifas em função dos níveis de margem regulatória calculados de acordo com as regras do contrato de concessão levam a perda de competitividade das tarifas frente aos concorrentes	1	2	2
5	Novas condições do suprimento e do transporte de gás podem afetar os resultados em função da inviabilidade de seu repasse para as tarifas	1	3	3
6	Criação da regulação do mercado livre pode levar a bahiagás a ser garantidora de suprimento de gás natural para pequenos e médios usuários, gerando pagamento de penalidades aos fornecedores devido a sobrecontratação na área de concessão da Bahiagás	1	2	2
7	Criação do mercado livre pode gerar redução da margem dos grandes usuários, o que pode gerar aumento de tarifa para os usuários cativos, gerando perda de competitividade e desgaste de imagem da abertura do mercado de gás	2	3	6
8	Contratos comerciais defasados podem levar a Bahiagás a ter perdas financeiras e/ou a sofrer ações judiciais	1	3	3
9	Descumprimento do contrato de concessão pelo Ente Regulador, mudança de legislação ou ausência de marco regulatório podem impactar negativamente a margem da Companhia	2	3	6
10	Novas condições de faturamento e de pagamento a grandes usuários do segmento industrial aprovadas pelo Agente Regulador podem comprometer o fluxo de caixa da Companhia	1	3	3
11	Em decorrência de margem aprovada pela Agência Reguladora abaixo da sua expectativa, a Companhia pode sofrer redução da sua geração de caixa, com a consequente falta de recursos para honrar os compromissos por ela assumidos.	2	3	6

Item	Riscos Operacionais	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
12	Sujeição de equipamentos, instalações e operações a variados regulamentos ambientais mais rígidos que os atuais podem resultar em maiores obrigações e na necessidade de investimentos de capital para a devida adequação	1	1	1
13	Possibilidade de perdas em seu faturamento em decorrência de manipulação (fraude) nos dados de medição de seus maiores clientes	1	3	3
14	A Companhia pode ser obrigada a suspender os serviços de distribuição de gás natural em função de falha operacional, inclusive em decorrência de rompimento de gasoduto causado por ações de terceiros, com exposição a risco de pagamento de penalidades aos usuários;	1	3	3
15	Ausência de eficiência nas aquisições e contratações, impactando o planejamento e a realização das atividades propostas, com seus consequentes efeitos sobre as metas traçadas	2	2	4
16	Atrasos na obtenção de licenças e autorizações necessárias para a execução das obras, ou na conclusão dos processos licitatórios e contratações, pode levar à realização de investimentos abaixo da expectativa contemplada no planejamento anual da Companhia, com os seus consequentes efeitos em relação à margem regulatória	2	2	4
17	A execução orçamentária ineficiente pode levar a relevantes desvios entre os gastos realizados e planejados, levando a importantes efeitos sobre a margem regulatória	2	2	4
18	Processos de pagamentos fraudados, ou que não reflitam a efetiva execução do objeto contratado, podem levar a Companhia a perdas financeiras e/ou ao desnecessário desperdício de recursos.	1	2	2
19	Apontamentos indevidos de Horas Extras podem levar a Companhia a perdas financeiras	2	1	2
20	A Companhia sofre um desperdício desnecessário de recursos e perdas financeiras em decorrência do uso não autorizado de seus ativos físicos.	2	1	2
21	Declaração de pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS) coloca a Companhia diante de redução de suas vendas, inadimplência, riscos trabalhistas, paralisação de obras, com consequentes perdas financeiras.	1	3	3

Item	Riscos de Conformidade	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
22	A Companhia pode se ver obrigada a arcar com penalidades legais e/ou administrativas em decorrência de não atendimento das leis e regulamentos em vigor, especialmente aquelas relativas ao recolhimento de tributos e de encargos trabalhistas	1	2	2
23	A Companhia pode sofrer autuações administrativas em função do não atendimento dos preceitos legais em vigor, especialmente aqueles advindos da Lei nº 13.303/2016	1	2	2
24	A realização de licitações em descumprimento às recomendações consolidadas do Tribunal de Contas pode levar à notificação dos Diretores e Gestores responsáveis, bem como à eventual não aprovação das contas anuais da Companhia	1	2	2
25	A companhia pode sofrer sanções financeiras devido ao vazamento de dados pessoais por descumprimento da Lei Geral de Proteção de Dados.	2	2	4

Item	Riscos de Mercado e Riscos Estratégicos	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
26	As condições políticas e econômicas do Brasil podem afetar as vendas da Companhia, notadamente no segmento industrial	2	3	6
27	Ação comercial dos concorrentes nos segmentos residencial e comercial pode levar a perda de mercado da Bahiagás	1	1	1
28	Alterações em políticas fiscais nos âmbitos federal e estadual podem gerar efeito adverso aos negócios	1	2	2
29	Atrasos no pagamento das faturas dos grandes clientes pode prejudicar a liquidez financeira da Companhia	1	2	2
30	Estratégia dos revendedores de Combustíveis de aumento desarticulado do preço do gás natural veicular na bomba levam à perda de competitividade do GNV frente aos seus concorrentes	2	1	2

Item	Riscos Judiciais ou Administrativos	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
31	A Companhia pode sofrer perdas financeiras em função de pleitos ajuizados por suas contratadas, tendo por fundamento fragilidades na elaboração dos editais e contratos, e na gestão pela Bahiagás da execução dos serviços contratados	1	2	2
32	A Companhia pode sofrer perdas financeiras em decorrência de condenações alusivas a práticas de corte de fornecimento e de cobrança de usuários do segmento residencial que vão de encontro ao código de defesa do consumidor	2	1	2

Item	Riscos em TI	Probabilidade (P)	Impacto (I)	Exposição (P x I)
33	A Companhia fica impedida de faturar devido à indisponibilidade temporária dos sistemas de TI, decorrentes de dano severo na estrutura do Data Center por motivos de sabotagem ou desastre natural.	1	3	3
34	A Companhia sofre prejuízos financeiros, operacionais ou de imagem em função de sequestro, perda ou indisponibilidade de informações estratégicas, causado por ataque cibernético, motivado por ausência de treinamento e/ou comportamento inseguro dos usuários em relação às melhores práticas de segurança da informação	2	2	4
35	Ataque cibernético leva à indisponibilidade de serviços de TI e dos processos essenciais da companhia.	2	3	6
36	Ataques de phishing resultam em exposição e perda de informações críticas que podem ser usadas de forma maliciosa e prejudicar a reputação da Companhia.	2	3	6
37	A Companhia tem a sua capacidade de evitar a interrupção dos negócios reduzida e, conseqüentemente, de continuar suas operações de forma regular, em decorrência de falha nos sistemas de TI causada por queda de fornecimento de energia ou de falha no controle de temperatura no Datacenter.	1	3	3
38	A Companhia sofre prejuízos de imagem em decorrência de "fake news" publicadas a partir da clonagem de celulares de Diretores ou de Gerentes.	1	2	2
39	Migrações e atualizações dos sistemas de folha ocasionam pagamentos indevidos ou leva à aplicação equivocada da Legislação Trabalhista e Previdenciária, podendo ocasionar perdas financeiras e/ou ao desnecessário desperdício de recursos.	1	2	2

Após a análise de riscos, faz-se uma avaliação dos riscos, etapa que consiste em comparar os resultados da análise de riscos com os critérios de aceitabilidade, definidos pelo Conselho de Administração, visando apurar se o risco e/ou sua magnitude é aceitável, ou seja, se está dentro do apetite a risco definido para a Bahiagás ou se algum tratamento é exigido.

O tratamento de riscos compreende a adoção de ações para modificar o nível do risco e a elaboração de planos de tratamento que, uma vez implementados, implicarão em novos controles ou modificação dos existentes. As opções de tratamento de riscos envolvem as seguintes respostas: evitar o risco, transferir/compartilhar o risco, mitigar/reduzir o risco e aceitar o risco.

As atividades de monitoramento e análise crítica referem-se à contínua verificação, supervisão, observação crítica ou identificação de situação de risco, visando determinar adequação e suficiência dos controles internos associados ao processo de gestão de riscos delineado, de modo a possibilitar ajustes ou melhorias, considerando que o ambiente, os objetivos e o próprio apetite a riscos organizacional podem sofrer alterações ao longo do tempo, inclusive em decorrência do incremento de maturidade dos gestores e executores do plano de tratamento de riscos organizacional.

Não menos importantes são as atividades de comunicação e consulta, que devem garantir a manutenção do fluxo regular e contínuo de informações com as partes interessadas, ocorrendo ao longo de todas as fases do processo de gestão de riscos. Visam: (a) assegurar que pontos de vista diferentes sejam considerados apropriadamente ao se definirem critérios de risco e ao se avaliarem riscos; (b) reunir diferentes áreas de especialização para cada etapa do processo de gestão de riscos; (c) fornecer informações suficientes para

facilitar a supervisão dos riscos e a tomada de decisão; e (d) construir um senso de inclusão e propriedade entre os afetados pelo risco.

Por fim, o último subprocesso é o de registro e relato, objetivando que o processo de gestão de riscos e seus resultados sejam documentados e relatados por meio de mecanismos apropriados. As decisões relativas à criação, retenção e manuseio de informação documentada devem considerar o seu uso, a sensibilidade da informação e os contextos externo e interno. O relato é parte integrante da governança da Companhia. Os fatores a considerar para o relato incluem: (a) diferentes partes interessadas e suas necessidades específicas de informação e requisitos; (b) custo, frequência e pontualidade do relato; (c) método de relato; e (d) pertinência da informação para os objetivos da Companhia e para a tomada de decisão.

A análise dos riscos foi desenvolvida a partir do cruzamento de impacto x probabilidade, devendo ser analisada considerando a classificação dos riscos como Grave, Médio ou Baixo, conforme descrito abaixo:

Grave (3)			
Médio (2)			
Baixo (1)			
Impacto/Probabilidade	Baixa (1)	Média (2)	Alta (3)

Ressalte-se que a gestão de riscos é um processo dinâmico, contínuo e crucial para a boa governança da Companhia. Portanto, caberá à Bahiagás de maneira efetiva, diagnosticar, priorizar, monitorar e gerir os seus riscos, sempre atenta às mudanças do ambiente interno e externo, evitando-se dessa maneira a possibilidade de ser surpreendida por riscos desconhecidos ou não controlados.

5 – DADOS ECONÔMICO-FINANCEIROS E COMENTÁRIOS SOBRE O DESEMPENHO

5.1. Análise do cumprimento das Metas Anuais

A elaboração das propostas do Orçamento 2019, submetidas à apreciação e aprovação do Conselho de Administração, foram norteadas pelas diretrizes fixadas no mencionado documento no Planejamento Estratégico da Companhia.

A proposta orçamentária foi fruto de um levantamento detalhado das ações em cada centro de custo da Bahiagás, não obstante, os números projetados, em especial aqueles relacionados à formação da receita, custeio, margem e tarifa, observam premissas macroeconômicas e projeções de valores agregados.

As principais metas estabelecidas, juntamente com os respectivos comentários acerca das suas respectivas realizações estão detalhados abaixo:

- **Infraestrutura e Investimentos**

Para o ano de 2019 a BAHAGÁS previu investir R\$ 88,7 milhões na expansão de 84 quilômetros da sua rede de distribuição, tendo concluído o ano com investimentos que alcançaram o montante de R\$ 63 milhões, equivalentes a 71% do planejado.

No que diz respeito à expansão da rede, foram implantados 56 quilômetros, refletindo a antecipação do avanço físico das obras do projeto Gás Sudoeste. Desta forma, a malha de distribuição da Companhia encerrou o ano de 2019 com 1.005 quilômetros.

A elaboração do Plano de Investimentos de 2019 teve como foco estratégico o Projeto Gás Sudoeste, maior projeto de distribuição do Nordeste e segundo maior do Brasil, que interligará os municípios de Itagibá a Brumado, através de um duto de distribuição de gás natural com extensão aproximada de 306 quilômetros, passando por 12 cidades da região Sudoeste do Estado da Bahia, abrangendo os territórios de identidade Chapada Diamantina, Vale do Jiquiriçá, Sertão Produtivo, Sudoeste Baiano e Médio Rio de Contas. Esse projeto de expansão visa o atendimento a grandes mineradoras da região, levando desenvolvimento para região que ainda não dispõe do Gás Natural como energético na sua cadeia produtiva.

Especificamente sobre o Projeto Gás Sudoeste, a previsão atualizada dos investimentos é da ordem de R\$ 386 milhões. Em 2019, os investimentos no primeiro trecho deste projeto foram de, aproximadamente, R\$ 22,1 milhões - a performance de investimentos da Companhia na execução do primeiro trecho do Projeto Gás Sudoeste foi fortemente prejudicada pelo abandono unilateral da obra pela Construtora Elecnor, a qual, inclusive, moveu de forma bastante questionável do ponto de vista ético, ação judicial contra a BAHAGÁS, apresentando um pleito da ordem de R\$ 33 milhões, valor este, que quando somado ao valor contratual, supera o valor orçado pela Companhia quando da publicação do edital (que teve justamente a contratada como vencedora).

O maior desafio do Plano de Investimentos 2020, tal como em anos anteriores, deverá ser a obtenção das licenças ambientais, das anuências dos municípios e o acesso à faixas de servidão em propriedades particulares. Além disso, a Companhia está adotando as medidas cabíveis a fim de obter autorização judicial para a conclusão do primeiro trecho do Projeto Gás Sudoeste.

Visando tratar essas dificuldades, a BAHAGÁS, para os anos vindouros, já traçou novas estratégias a fim de agilizar os processos de obtenção de autorizações, como por exemplo, contratação de empresas de engenharia para os serviços de avaliação de faixa de servidão e posterior negociação com proprietários. Além disso, no tocante ao primeiro trecho do gasoduto, a Companhia já está adotando as providências de elaboração do novo edital para a realização de uma nova contratação visando a sua conclusão.

Na região Metropolitana de Salvador, a Companhia destinou para a expansão da sua malha de distribuição em 2020, investimentos da ordem de R\$ 59,12 milhões, com destaque para os investimentos projetados para a expansão de rede de gás natural para o município de Lauro de Freitas e a continuação dos investimentos de saturação e expansão em Salvador.

Se para o ano de 2019 o Plano de Investimentos já demonstrava que a BAHIA GÁS tinha intenções arrojadas, o ano de 2020 também seguirá nessa tendência. A previsão dos investimentos é da ordem de R\$ 91,0 milhões, com aumento da rede em 70 quilômetros, ou seja, com um acréscimo de 123% e 24%, respectivamente, quando em comparação ao ano anterior.

Ressaltam-se ainda como grandes projetos de expansão, além da continuidade das obras do projeto Gás Sudoeste, a implantação do duto de distribuição de Mata de São João, interligando a UPGN do novo supridor contratado à ETC Camaçari, com oferta de gás natural que pode chegar a 1 milhão de m³/dia, projeto este que habilitará a companhia a receber gás natural oriundo de diferentes supridores.

- **Clientes e Mercado**

O volume de comercialização para o ano de 2019 foi estimado em 3.882 mil m³/dia. Essa previsão levou em consideração a manutenção da competitividade do Gás Natural em relação aos energéticos concorrentes em todos os segmentos de uso.

O volume realizado em 2019, no entanto, foi de 3.781 mil m³/dia, 97% do volume diário orçado, justificado pela variação de consumo decorrente de aspectos de mercado.

O segmento industrial foi responsável em 2019 por 88,4% do total de vendas da Bahiagás, sendo 81,3% para o uso como combustível e 7,1% para matéria-prima petroquímica.

Destaca-se ainda a marca de consumo médio diário em 2019, do segmento industrial, que chegou a 3.344 mil de m³/dia, sendo que os principais ramos de atividade foram o químico e o petroquímico, papel e celulose, cerâmica, alimentos e bebidas e metalúrgico.

O número de unidades usuárias interligadas à rede de distribuição da Bahiagás e efetivamente consumindo gás natural em 2019 alcançou a marca de 57,9 mil, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 4% em relação ao resultado alcançado em 2018, destacando-se o número de unidades pertencentes ao segmento residencial.

- **Lucratividade**

Foi prevista para o exercício de 2019 uma Margem de Contribuição de R\$ 356 milhões, correspondente a cerca de 15% da Receita Líquida orçada. O EBITDA

foi estimado em R\$ 201 milhões, enquanto que o Lucro Líquido orçado foi de R\$ 148 milhões.

A margem realizada pela BAHIAGÁS foi de R\$ 278 milhões, 22% inferior ao valor orçado, correspondendo a 12% da Receita Líquida, tendo como principais justificativas para tal desvio os seguintes fatores: i) o repasse do aumento do preço da supridora, no valor de R\$ 0,2100/m³, que deveria ter sido autorizado desde 01/11/2018, só ocorreu no dia 11/01/2019; ii) a AGERBA manteve a aplicação de um redutor de R\$ 0,06/m³ sobre as tarifas da Bahiagás de 11/01/2019 em diante, o qual permanece em vigor até o presente momento.

O EBITDA, por sua vez, atingiu R\$ 128 milhões, 36% inferior ao resultado orçado, enquanto que o Lucro Líquido foi de R\$ 94 milhões, 37% abaixo do orçado, basicamente em função das questões relativas ao atraso para a homologação das tarifas da Bahiagás acima mencionados.

- **Sociedade**

A Bahiagás tem como parte do seu compromisso com os baianos a busca pelo desenvolvimento da Bahia, em suas diferentes dimensões, seja econômica, social ou cultural. Por isso, a cada ano, a Companhia aumenta seus esforços no intuito de investir em oportunidades de crescimento dos cidadãos e benefícios à população. Só em 2019, foram investidos cerca de R\$ 5,2 milhões em projetos, apoios e patrocínios.

Inclusive, no mesmo ano, a Bahiagás manteve fortalecida sua Política de Patrocínios com o Edital de Concurso para Seleção de Patrocínios a Projetos Culturais, Sociais, Esportivos, Científico-Acadêmicos e Ambientais, com o valor total de R\$ 1 milhão destinado aos patrocinados. Este edital foi lançado em 2018, sendo que a maior parte dos recursos (R\$ 700 mil) foi para projetos realizados em 2019. Ao todo, foram selecionados 28 projetos, entre eles a Caravana da Inclusão Cultural, o Biogás e Ração Animal, e Capoeira a Todo Gás, realizados em 2019.

Ainda no mesmo ano, a Bahiagás lançou um novo Edital de Patrocínios para projetos que deverão ser realizados em 2020, cujos projetos selecionados poderão, de acordo com a disponibilidade orçamentária da Companhia, receber um investimento total de R\$ 1,2 milhão.

Além disso, atendendo à Política de Incentivo do Governo do Estado, a Bahiagás também patrocinou 43 atrações no Carnaval 2019, tanto na capital quanto no interior. Entre os destaques estavam o Trio Elétrico Armandinho, Dodô & Osmar; os blocos afros Olodum, Ilê Aiyê, Cortejo Afro e Didá; o afoxé Filhos de Gandhi; o Carnaval Conquista Cultural (em Vitória da Conquista) e o Itabuna Folia 2019. No esporte, não foi diferente. A Bahiagás colaborou para que talentosos atletas baianos alcançassem importantes conquistas. Em 2019, a Companhia patrocinou esportistas de várias modalidades. Entre eles, o maratonista aquático Allan do Carmo, que conquistou o bronze, na prova individual, e a prata, na prova de revezamento, nos Jogos Mundiais Militares. Outra vencedora foi a ciclista Paola Reis, que levou a medalha de prata nos Jogos Pan-Americanos de Lima, no Peru. Já no caratê, Marcos William ganhou o ouro no Campeonato Mundial de Caratê. E no jiu jitsu, o paratleta Igor Nogueira conquistou o título baiano e a

prata no Abu Dhabi Grand Slam World, uma das maiores competições mundiais deste esporte.

Além deles, receberam ainda o patrocínio da Bahiagás os atletas Bruno Vieira (triatlo), Ana Raquel (natação), Gabriela Vita (atletismo), Arícia Pérée (natação), Alisson Bomfim (taekwondo), Carol Mota (tênis) e Verônica Almeida (natação).

A Bahiagás patrocinou outros importantes projetos em 2019. Entre os destaques estão: Festa Literária Internacional do Pelourinho (Flipelô), Encontro de Economia Baiana, Fórum Internacional de Meio Ambiente e Economia Azul, Jantar do Bem – Martagão Gesteira, 15º Mutirão do Diabético e Mulher com a Palavra.

- **Segurança, Saúde e Meio Ambiente (SMS)**

A Bahiagás mantém a gestão das atividades relacionadas à qualidade, meio ambiente, segurança e saúde com base nos preceitos das Normas ISO 9.001, ISO 14.001 e OHSAS 18.001, sendo que esta última foi atualizada para a ISO 45.001.

Em 2019 a Bahiagás aderiu ao Programa SESI Viva+. A solução tecnológica proporciona ganhos para a indústria e para os trabalhadores ao concentrar a gestão de dados em um ambiente único. O ambiente único de dados de saúde e segurança, e estilo de vida do trabalhador da indústria brasileira, possibilita a geração de informações qualificadas e estruturadas, além de estudos epidemiológicos para apoiar as indústrias na redução de riscos legais, na redução de custos com saúde e afastamentos, na prevenção de acidentes e aumento da produtividade no trabalho. A plataforma fornecerá a sua empresa diversas informações úteis: Indicadores de gestão para saúde e segurança do trabalho – SST, Alertas sobre processos e conformidades com os programas sociais, Redução de seus custos com FAP, Menos riscos e custos com acidentes de trabalho e absenteísmo e Gestão de certificação de trabalhadores e da sua cadeia de fornecedores.

A aplicação dos Planos de Contingência tem por objetivo promover o diálogo constante com as comunidades existentes nas áreas de influência de nossas redes de dutos. Nos encontros são desenvolvidas atividades de Educação Ambiental, palestras sobre a Bahiagás, Gás Natural e riscos associados, Primeiros Socorros dentre outros. Essa atuação se dá como treinamentos de NUDEC (Núcleo de Defesa Comunitária) e em 2019 foram realizados 5 (cinco) deles: NUDEC FEIRA DE SANTANA INTERNO (Subaé, Parque Nova América, Aviário I, II, III, IV, Conjunto Paulo Souto, Limoeiro e Planolar II do Limoeiro), NUDEC ITABUNA (Rua de Palha, Rua Ilha Verde, Campo Formoso, Urbis IV, Nova Itabuna e Centro), NUDEC CEASA/MAPELE (Nova Esperança (Cepel) e CEASA), NUDEC FEIRA DE SANTANA CIS TOMBA (Parque Lagoa Subaé, Sítio Matias, Rua Sítio Novo, Rua Probahia, Santa Mônica II, Borda da Mata, Bairro SIM e Bairro Centro) e NUDEC SALVADOR (Águas Claras, Valéria, Rua Bico Doce, Alto Santa Cruz, Palestina e Alto Bom Viver – Simões Filho).

Durante a comemoração da Semana do Meio Ambiente, foi realizado um concurso entre os colaboradores em que eles deram ideias para promover a sustentabilidade na Companhia, plantio de árvores do COFIC, oficina de hortas com garrafas pet e a campanha de redução de copos plásticos, quando às terças e quintas não são disponibilizados copos descartáveis.

Mantendo seu compromisso com a melhoria contínua dos seus processos, qualificação de sua força de trabalho e manutenção da conformidade legal, a Bahiagás proveu novas rodadas de treinamentos previstos no Programa de Capacitação Continuada, tais como Direção Defensiva e Primeiros Socorros, Normas Regulamentadoras, Integração e Credenciamento de colaboradores, dentre outros. Em 2019 participaram cerca de 1.294 colaboradores dos treinamentos de segurança, que são voltados à explanação acerca dos riscos envolvidos nas atividades da Bahiagás e integração desses colaboradores.

Durante o ano de 2019 o programa de qualidade de vida da Bahiagás manteve o ritmo das ações para redução do stress e motivação dos colaboradores. Aulas de ginástica laboral, Yoga, Dança de Forró, massoterapia são exemplos de atividades que são implementadas pelo programa.

O Programa Papo Seguro, com seu caráter preventivo, realizou 39 (trinta e nove) palestras ao longo do ano de 2019, abordando a temática de segurança, meio ambiente, saúde e responsabilidade social para seus colaboradores, alcançando 1.521 participantes, seja no modo presencial ou por videoconferência.

Infelizmente foram registrados durante o ano alguns acidentes de trajeto com motocicletas, o que levou a Companhia a realizar campanhas de conscientização aos seus colaboradores. Ainda em 2019, principalmente em seu início, foram verificadas ocorrências de acidentes típicos, que extrapolaram os limites de alerta mensais dos indicadores estratégicos. Contudo, ao final do ano, foi possível verificar que os indicadores estratégicos ficaram abaixo dos limites de alerta.

5.2. Comentários dos Administradores sobre o desempenho

Com 25 anos completos em agosto de 2019, a BAHIAGÁS é uma empresa de economia mista, que detém a exclusividade da prestação dos serviços locais de gás canalizado no Estado da Bahia, incluindo as atividades de construção, operação e manutenção de gasodutos de distribuição, compra e venda de gás canalizado (comercialização), movimentação e distribuição de gás canalizado.

Em 2018 houve um crescimento das vendas de cerca de 6% em relação ao ano anterior, com a distribuição de gás natural via gasodutos de distribuição para 15 municípios do Estado da Bahia, quais sejam: Salvador, Camaçari, Alagoinhas, Eunápolis, Candeias, Catu, Conceição do Jacuípe, Dias D'Ávila, Feira de Santana, Pojuca, Simões Filho, Itabuna, Mucuri, Lauro de Freitas e Ilhéus, atendendo aos mais diversos segmentos de mercado.

Em relação ao desempenho e aos resultados da Bahiagás em 2019, destaca-se: i) o fato do segmento automotivo haver apresentado um volume de vendas médio de cerca de 296 mil m³/dia, representando um crescimento de 10% em relação ao volume de vendas de 2018, o que reforça, não só a competitividade do preço do GNV em relação aos combustíveis líquidos concorrentes, mas também a continuidade do crescimento deste importante segmento

ii) a importante marca de consumo médio diário do segmento industrial em 2019, que chegou a 3,3 milhões de m³/dia, sendo que os principais ramos de atividade

foram o químico e petroquímico, papel e celulose, cerâmica, alimentos e bebidas e metalúrgico, com importante participação do Polo Industrial de Camaçari e dos Centros Industriais de Aratu, Feira de Santana, Alagoinhas, Eunápolis, Mucuri, Itabuna e Ilhéus.

iii) o crescimento do segmento residencial na cidade de Feira de Santana, onde a Companhia aumentou em 32% o número de unidades atendidas, além do início do fornecimento, neste segmento, na cidade de Itabuna, alcançando a marca de 240 residências.

iv) a continuidade à Chamada Pública Coordenada, tendo por objetivo atrair novos fornecedores nacionais e internacionais para o atendimento da demanda de gás natural da região Nordeste, com condições mais competitivas, tendo sido recebidas pela Bahiagás manifestações de interesse de 12 empresas, das quais quatro prosseguiram para a fase de negociação.

Outro ponto de destaque foi o número de unidades usuárias interligadas em 2019 à rede de distribuição da Bahiagás, o qual foi superior a 57 mil, o que corresponde a um crescimento de aproximadamente 4% em relação ao resultado alcançado em 2018, destacando-se o número de unidades pertencentes ao segmento residencial.

Em relação ao desempenho de 2019 merece ser enfatizado, ainda:

a) A receita operacional bruta de vendas que no exercício de 2019 alcançou o montante de R\$ 2,8 bilhões, representando um aumento de 24% em relação à receita operacional bruta de vendas do exercício de 2018 (R\$ 2,3 bilhões), variação esta justificada pelo repasse para as tarifas dos relevantes aumentos do preço de aquisição do GN, fruto da aplicação das regras de reajuste de preços previstas no de compra e venda de gás natural na modalidade firme inflexível firmado com a Petrobras em de 01/05/2018, que vigorou até 31/12/2019.

b) O efeito das decisões da AGERBA tomadas ao longo de 2019 sobre a Margem Bruta da Bahiagás, nos termos acima relatados, assunto este que deverá exigir a atenção da Companhia a partir de 2020, visando a construção de um cenário favorável.

d) A Companhia registrou em 2019 o lucro líquido de R\$ 93 milhões, representando um decréscimo de 19,5% em relação a 2018 (R\$ R\$ 117 milhões).

e) A Bahiagás investiu o montante de R\$ 68 milhões em 2019, atingindo 77% dos valores orçados para o período, ampliando a sua malha de gasodutos em 56 km e ligando 2.282 novos usuários.

Para 2020 as principais expectativas da Companhia são as seguintes:

i) ampliar os investimentos voltados para a interiorização da infraestrutura de gás natural no Estado e dos últimos anos;

- ii) manter os investimentos destinados a implantação da infraestrutura de distribuição necessária para a massificação do uso do gás natural para os usuários urbanos dos segmentos residencial e comercial;
- iii) realizar continuamente investimentos na área de Tecnologia da Informação, visando o aumento da eficiência na gestão dos negócios da Companhia;
- iv) desenvolver novos negócios voltados para a diversificação do suprimento de gás natural;
- v) estreitar o relacionamento entre as áreas técnicas da Bahiagás e do ente regulador estadual;
- vi) estruturar a Companhia para a criação do mercado livre;
- vii) cumprir integralmente os novos preceitos legais trazidos pela Lei nº 13.303/2016, promovendo as devidas adequações de governança e de gestão necessárias.

6. Políticas e Práticas de Governança Corporativa

Entre práticas de Governança Corporativa que são consideradas como sendo recomendáveis, e aquelas práticas exigidas por Lei, a BAHIAGÁS já adota as seguintes:

- Código de Conduta e de Integridade elaborado segundo os valores e princípios defendidos pela Companhia e alinhado aos princípios e políticas definidos pelo Conselho de Administração e pelos próprios Acionistas.
- Exame pelos Auditores Independentes dos processos e controles internos da Companhia, a quem cabe a realização de testes de conformidade dos mesmos, inclusive contra riscos de fraude.
- Existência de uma Área de Auditoria Interna vinculada funcionalmente ao Conselho de Administração.
- Portal de Governança Corporativa que tem o objetivo de manter um fluxo atualizado e seguro das informações, além de garantir a equidade e o acesso permanente de seus usuários.
- Política de Gestão de Riscos, tendo por objetivos: i) fornecer as diretrizes para a Gestão de Riscos da Bahiagás, assim como conceituar, detalhar e documentar as atividades a ela relacionadas; e ii) orientar os processos de identificação, avaliação, tratamento, monitoramento e comunicação dos riscos inerentes às atividades da Bahiagás.
- Política de Consequências, tendo por objetivo estabelecer compromissos corporativos de combate à corrupção, às práticas anticoncorrenciais, aos conflitos de interesses e outras infrações, bem como orientar a aplicação de consequências às ações e condutas em desacordo com o Código de Conduta e de Integridade da Bahiagás, com as suas normas internas ou com as disposições legais em vigor.

Em atendimento ao Art. 8º da Lei 13.303/2016, as Políticas abaixo elencadas estão disponibilizadas no site da Companhia, de modo a contemplar o requisito

de transparência, permitindo, assim, a socialização das informações que são de interesse público:

- Política de Divulgação e Uso de Informações Relevantes cujo objetivo é estabelecer as práticas de divulgação e de uso de informações da Companhia a serem observadas por: (i) Administradores, Acionistas Controladores e Conselheiros Fiscais da Bahiagás; (ii) Empregados e Executivos da Companhia com acesso à Informação Relevante; (iii) por profissionais que tenham relações comerciais, incluindo aqueles que acessam Informação Relevante da Companhia decorrentes de suas atividades, tais como auditores independentes e consultores, e, ainda, (iv) por quem quer que, em virtude de seu cargo, função ou posição em qualquer dos Acionistas da Bahiagás, tenha conhecimento de Informação Relevante sobre a Companhia.

- Política para Transações com Partes Relacionadas, que estabelece regras e consolida os procedimentos a serem observados pela Companhia quando da ocorrência de transações entre Partes Relacionadas, assegurando a competitividade, conformidade, transparência, equidade e comutatividade nas transações.

- Política de Distribuição de Dividendos que estabelece as regras e os procedimentos a serem observados pela Bahiagás quando da distribuição de dividendos aos seus acionistas, sempre de forma transparente e em conformidade com as normas legais, estatutárias e demais normativos internos da Companhia em vigor.

- Política de Porta-vozes, cujo objetivo é estabelecer os princípios, diretrizes e informações destinadas a possibilitar respostas rápidas e consistentes da Companhia aos meios de comunicação.

- Plano de Negócios e de Estratégia de longo prazo para os próximos 5 anos que serve de norteador para as decisões e ações no âmbito da Companhia.

7. Composição da Administração

A Administração da Bahiagás é exercida por um Conselho de Administração, com função deliberativa, e por uma Diretoria Executiva, na forma da Lei e do seu Estatuto Social.

O Conselho de Administração é composto por 5 membros efetivos, sendo 3 deles indicados pelo Acionista Estado da Bahia, 1 pelo Acionista GASPETRO e 01 pelo Acionista Mitsui Gás. Além disso, existem 5 membros suplentes para cada um dos membros efetivos, os quais possuem a mesma regra de indicação, sendo que, até o momento, apenas 09 deles foram eleitos, restando a indicação de 1 membro suplente pela GASPETRO.

A competência para sua eleição pertence à Assembleia Geral de Acionistas da Bahiagás.

Já a Diretoria Executiva é composta por 3 Diretores, sendo:

- 01 o Diretor Presidente, que é indicado pelo Acionista Estado da Bahia;
- 01 o Diretor Técnico e Comercial, que é indicado pelo Acionista GASPETRO;
- 01 o Diretor Administrativo e Financeiro, que é indicado pelo Acionista Mitsui Gás.

A competência para sua eleição pertence ao Conselho de Administração.

8. Remuneração da Administração

A remuneração dos membros do Conselho de Administração é composta por uma Remuneração Fixa mensal, a qual é paga apenas aos membros efetivos, cujos valores praticados estão alinhados aos padrões praticados pelo Governo do Estado da Bahia, e cuja competência para deliberar sobre o assunto pertence à Assembleia Geral de Acionistas.

Por sua vez, a remuneração dos Diretores é composta por:

- i) Remuneração Fixa mensal, cujos valores praticados estão alinhados aos padrões praticados pelo Governo do Estado da Bahia, e cuja competência para deliberar sobre o assunto pertence à Assembleia Geral de Acionistas;
- ii) Pacote de Benefícios alinhado com as boas práticas de mercado, oferecido apenas aos integrantes da Diretoria Executiva, que é entendido como complemento à remuneração mensal dos Diretores;
- iii) Participação nos Lucros aos Diretores, vinculada ao êxito apurado na realização das metas corporativas anuais traçadas, as quais representam, evidenciam e permitem:
 - a) medir o desempenho da Companhia de uma forma global;
 - b) aferir o nível de consecução dos objetivos de interesse dos seus “stakeholders”.

No Anexo I à presente encontram-se os dados relativos à remuneração dos Administradores da BAHIAGÁS.

ANEXO I à Carta Anual de Governança Corporativa

Descrição	Conselho de Administração	Diretoria Executiva
Nº Total de Membros Efetivos	5	3
Nº Total de Membros Suplentes	5	-
Nº Total de Membros Remunerados	5	3
Remuneração Fixa Anual	375.019,92	883.878,55
Descrição das Verbas que integram a Remuneração Fixa segundo aprovação da Assembleia Geral de Acionistas	Remuneração	Remuneração, acrescida de Licença Anual remunerada acrescida de 3/3, Gratificação Natalina, INSS e FGTS
Benefícios	Nada a informar	117.341,66
Descrição dos Benefícios segundo aprovação da Assembleia Geral de Acionistas	Nada a informar	Assistência médica, Assistência Odontológica, Auxílio alimentação, Auxílio Educação, Seguro de Vida e Previdência Privada.
Remuneração Variável - Participação nos Lucros	Nada a informar	-
Total da Remuneração Anual	375.019,92	1.001.220,21

Obs:

i) A remuneração da Diretora Técnica e Comercial é reembolsada pela Bahiagás ao Acionista GASPETRO;

ii) A remuneração do Diretor Administrativo e Financeiro é reembolsada pela Bahiagás ao Acionista Mitsui Gás;

COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA – BAHIAGÁS

Carta Anual de Governança Corporativa

MANIFESTAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O Conselho de Administração da Companhia de Gás da Bahia - BAHIAGÁS declara que aprovou nesta data a Carta Anual de Governança Corporativa, em conformidade com o inciso III, do art. 8º, da Lei nº 13.303, de 30/06/2016.

Salvador, 31 de março de 2020.

Marcus Benício Foltz Cavalcanti

Efetivo – CPF: 178.463.155-87

Ivan Carlos Alves Barbosa

Suplente – CPF: 033.422.635-04

Luiz Raimundo Gavazza

Efetivo – CPF: 124.838.935-20

Elias Nunes Dourado

Suplente – CPF: 110.035.705-00

Maurício Teles Barbosa

Efetivo – CPF: 045.480.497-03

Ary Pereira de Oliveira

Suplente – CPF: 095.391.905-68

Ricardo Antônio Cavalcanti Araújo

Efetivo – CPF: 106.541.275-49

Raimundo Barretto Bastos

Suplente – CPF: 192.409.455-04

Alex Sandro Gasparetto

Efetivo – CPF: 976.188.960-20

COMPANHIA DE GÁS DA BAHIA – BAHIAGÁS

Carta Anual de Governança Corporativa

MANIFESTAÇÃO DA DIRETORIA EXECUTIVA

A Diretoria Executiva da Companhia de Gás da Bahia - BAHIAGÁS declara que aprovou nesta data a Carta Anual de Governança Corporativa, em conformidade com o inciso III, do art. 8º, da Lei nº 13.303, de 30/06/2016.

Salvador, 31 de março de 2020.

Luiz Raimundo Gavazza

Diretor Presidente
CPF: 124.838.935-20

Lauro Daniel Beisl Perdiz

Diretor Administrativo e Financeiro
CPF: 505.207.175-20

Gabriela Damasceno Duarte

Diretora Técnica e Comercial
CPF: 021.351.397-85